

Cuidados Paliativos são tema de debate no CONSINCA

Representantes do Conselho Consultivo do INCA (CONSINCA) se reuniram com a coordenadora da Rede Nacional de Expansão de Cuidados Paliativos, Sílvia Barbosa, dia 13 de abril, no HC I. Também participaram do encontro, que debateu a ideia de apresentar a Rede ao Conselho Nacional de Saúde, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, a diretora do HC IV, Cláudia Naylor, e a vice-diretora da unidade, Teresa Reis.

Santini começou a reunião lembrando o papel do CONSINCA no suporte à Política Nacional de Atenção Oncológica. "Em 2010, no I Simpósio de Expansão dos Cuidados Paliativos no Brasil, percebemos que deveríamos desenvolver um trabalho voltado a esse campo. A Rede é resultado dessa preocupação", explicou.

A partir de informações sobre envelhecimento populacional e estimativas sobre casos de câncer para os próximos anos, Sílvia Barbosa expôs a necessidade de investimentos em políticas de Cuidados Paliativos. "Temos que instituí-las nas diferentes regiões do Brasil, treinar e capacitar profissionais, buscar recursos financeiros e, principalmente, reconhecê-los como um direito humano", disse a médica.



No simpósio de 2010, de acordo com Luiz Antonio Santini (à dir.), percebeu-se a necessidade de desenvolver um trabalho voltado a esse campo

No final do evento, foi aberto um debate sobre Cuidados Paliativos. Cláudia Naylor pediu a participação ativa dos oncologistas na discussão em torno da Portaria – ainda não publicada – sobre o tema, na qual a diretora trabalhou junto ao Ministério da Saúde, em 2008. Já Luiz Antonio Santini conclamou os profissionais da Rede a se reunir com entidades envolvidas na Portaria, rever as diretrizes e levar a proposta ao Ministério da Saúde. "Nossa ideia é priorizar os Cuidados Paliativos e ver quais são os próximos passos", afirmou.

Projeto estuda males causados pela exposição ao benzeno

O INCA integra o Projeto de Avaliação da Exposição ao Benzeno em Postos de Combustíveis, da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT) do Ministério da Saúde. Em parceria com a Fiocruz, a Secretaria Municipal de Saúde, a UERJ e a UFF, o Instituto faz uma pesquisa de campo em que avalia a qualidade do ar, entrevista os trabalhadores, verifica indicadores de benzeno no sangue e na urina e realiza avaliação clínica. "Os resultados obtidos servirão de orientação para a vigilância em Saúde do Trabalhador nos estados e municípios", explica Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA.

De âmbito nacional, mas realizado independentemente em cada estado, o projeto pontua os principais males causados pela exposição ao benzeno, agente cancerígeno, aditivo da gasolina. Segundo Ubirani, trata-se de apenas um dos vários fatores de risco aos quais os trabalhadores de postos de combustíveis estão expostos. "Os efeitos da exposição aguda e crônica ao benzeno incluem sonolência, náuseas, vômitos, taquicardia, arritmias, dificuldade respiratória, tremores, aplasia da medula óssea e alterações cromossômicas. Soma-se a isso o perigo de acidentes, como incêndios e atropelamentos. Com relação ao risco de câncer, a leucemia mieloide aguda é o tipo mais comum relacionado ao benzeno", afirma.

Reunidos, os representantes de todas as instituições envolvidas avaliam os pontos investigados

